

Feira Orgânica durante a pandemia COVID19 e a mudança cultural (e preços) em diferentes canais de comercialização

Organic Fair in the COVID19' pandemic and the change of culture (and price) in different marketing channels.

RESUMO

Esta pesquisa analisa os impactos da pandemia COVID19 sobre os hábitos de consumo e a estratégia empreendida pelos organizadores das feiras orgânicas dos bairros de Pato Branco para acompanhar as tendências de mercado de produtos orgânicos e seu impacto no preço perante os produtos convencionais. Observa-se nessa análise como a feira orgânica se adaptou a uma situação de pandemia e ao isolamento social. Para tal análise, primeiro houve a necessidade de atualizar o leitor sobre os conceitos de “produto orgânico” e “canal de comercialização”, para a seguir, apresentar a dinâmica de consumo dos produtos convencionais nos supermercados e na feira, bem como, apresentar a inovação do sistema de compra em site e entrega das cestas à domicílio em ambos os canais de comercialização. Neste caso, chama a atenção como as feiras de produtos orgânicos conseguiram inovar nos mesmos mecanismos de entrega a domicílio e manter o mesmo histórico de preços, provando mais uma vez que a diferença de preços é mais devida ao caminho percorrido do produtor até o consumidor do que devido ao sistema de produção orgânico e convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Feira orgânica. Canais de comercialização. Preço. Pandemia. Adaptação

Eduardo Rocha
eduardorocha1907@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Miguel Angelo Perondi
miguelangeloperondi@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

This research analyzes the impacts of the pandemic COVID19 on consumption habits and the strategy undertaken by the organizers of organic fairs in the neighborhoods of Pato Branco to follow the market trends for organic products and their impact on the price compared to conventional products. This analysis shows how the organic fair has adapted to a pandemic situation and social isolation. For such an analysis, first there was the need to update the reader on the concepts of “organic product” and “marketing channel”, to then present the dynamics of consumption of conventional products in supermarkets and at the fair, as well as presenting the innovation of the on-site purchase system and delivery of baskets at home in both marketing channels. In this case, it is noteworthy how the organic



products fairs managed to innovate in the same home delivery mechanisms and maintain the same price history, proving once again that the price difference is more due to the path traveled by the producer to the consumer of the that due to the organic and conventional production system.

KEYWORDS: Organic fair. Marketing channels. Price. Pandemic

INTRODUÇÃO

Sempre que falamos em produto orgânico, as pessoas tem um certo receio na hora da compra pois acham o seu valor muito elevado. De fato, se compararmos o produto orgânico com o convencional, o convencional é ofertado a um preço menor, mas por que? Segundo SHNEIDER e GAZOLLA (1997), nas feiras podemos presenciar o acontecimento das chamadas cadeias curtas, que nada mais são do que a relação direta do consumidor se abastecendo do produtor sem intermediários entre eles.

O principal objetivo desse trabalho é mostrar o levantamento de preços feito nos principais mercados de Pato Branco e compará-los com os preços das feiras para comprovar que as feiras ofertam produtos mais baratos sem perder a qualidade. Também como a feira se adaptou a pandemia para poder atender aos seus consumidores.

Assim, o texto trará uma breve revisão sobre os conceitos chaves da pesquisa, seguido do histórico de evolução e adaptação da feira e apresentará os resultados da pesquisa de preço.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caso, segundo GODOY (1995), sobre a média dos preços das feiras orgânicas e supermercados de Pato Branco. Esses preços são anotados a cada mês e devem expressar uma mesma medida de um mesmo produto, sendo possível de serem comparados entre sua versão orgânica e convencional e comercializados em feiras e supermercados. Vale lembrar que alguns mercados não comercializam produtos orgânicos, então esses foram excluídos da pesquisa.

O canal de comercialização nada mais é, segundo MENDES (1992), do que o caminho que o produto leva desde que saiu do produtor até chegar no consumidor. Exemplificando, existem dois possíveis caminhos para o produto, o

primeiro é o que será entregue direto pelo produtor ao consumidor, caracterizando assim a cadeia curta, e o outro que é o onde o produtor entrega ao mercado. Quando o produtor entrega ao mercado, existe uma árvore muito ramificada com vários caminhos, ele pode entregar direto ao mercado, ou alguém atua como intermediário entre os dois, e assim por diante.

Se levarmos em consideração que quanto maior o caminho que um produto percorre maior o preço final dele, podemos ter uma noção e dizer que o produto comercializado na feira seria mais barato devido a ocorrência das cadeias curtas.

Para materializar o debate em torno das diferenças de preço entre os produtos orgânicos e convencionais mantém-desde 2018- um levantamento de preços entre os diferentes produtores da feira e os principais supermercados do município que comercializam produtos orgânicos (Center, Patão e Polo).

PRODUÇÃO ORGÂNICA

É fácil falar que o produto orgânico é mais caro, sem saber o que leva um produto a se tornar orgânico. Para um produto ser orgânico, segundo CRUZ (2020), é o sistema de produção que permite que ele seja cultivado sem a utilização de agrotóxicos visando a preservação do meio ambiente.

O mercado de orgânicos vem crescendo consideravelmente no Brasil. Segundo o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), a produção cresce em média 20% ao ano.

PROJETO FEIRA ORGÂNICA NO BAIRRO

O projeto da Feira de Produtos Orgânicos da UTFPR (FEPOUT) teve início em 2016 e tem como objetivo trazer produtos orgânicos para a Universidade, no formato de feira. Para não competir com a feira livre convencional que acontece na quarta e sábado, a feira orgânica do campus se pautou nas quintas-feiras. Em janeiro de 2018, um projeto de extensão da universidade levou essa feira orgânica para o bairro Jardim das Américas e depois, com a aprovação da Vigilância Sanitária do Município de Pato Branco em 7 de junho de 2018 foi inaugurada no pátio coberto da sede social da Igreja Nossa Senhora de Fátima no bairro Jardim Primavera. E, um ano depois, em 31 de janeiro de 2019, foi inaugurada uma segunda feira orgânica no bairro Cristo Rei, nas dependências do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Pato Branco. Essas duas feiras acontecem na mesma quinta feira de manhã, das 7:00 as 9:30 no Jd Primavera e das 10h00 as 12h30 no bairro Cristo Rei. Tudo isso para otimizar a logística de transporte, ao mesmo tempo, oportunizando abastecer uma maior parcela da população. Com o tempo essas feiras passaram a aceitar produtos artesanais, como: salames e queijos, ampliando o número de feirantes e passou a se chamar: **Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais no Bairro**.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ADAPTAÇÃO DA FEIRA NO PERÍODO PANDÊMICO

Logo quando foi decretada a quarentena, surgiu a preocupação nos clientes da feira de como iriam obter seus produtos de confiança. Então, quando o comércio voltou, a feira também retornou tomando medidas preventivas para que todos pudessem se abastecer com os produtos orgânicos. Essas medidas foram: uso de máscaras, tanto da parte dos feirantes quanto dos consumidores; a utilização de álcool em gel logo na chegada dos estandes dos feirantes; apenas um consumidor por ser atendido em cada estande sendo assim, era preciso o cliente esperar em seu carro até que o feirante terminasse de atender o outro cliente.

Outra forma que foi criada para suprir a necessidade de abastecimento dos consumidores, foi a criação de uma cesta de pedidos online. A Cesta Saudável tem como objetivo promover o acesso à alimentos saudáveis direto de agricultores agroecológicos, em transição agroecológica e de agroindústrias familiares do município e região. Através do site <https://pb.cestasaudavel.com.br>, o consumidor escolhe o que deseja adquirir e então finaliza o pedido, que pode ser ou entregue no seu domicílio com a cobrança uma taxa de entrega, ou podem ser retiradas na feira durante o tempo em que ela estiver ocorrendo. A cesta conta com mais de cem produtos dentre eles frutas, hortaliças, temperos, farinhas, bolachas e outros.

Esse mecanismo de compra online já havia sido testado uma vez com a feira orgânica, mas como não havia um público ativo que pedisse toda semana, até mesmo porque as pessoas gostam de ver e escolher o seu próprio produto, foi decidido por descontinuar com o sistema de compras online, ficando assim somente com a feira física. Mas como a pandemia impossibilitou muitos de saírem de caso e deixou outros com um pouco de receio, optou-se por abrir novamente esse site para suprir esses consumidores. A forma de pagamento atual é somente com cartão de crédito no próprio site. Os pedidos devem ser feitos até no máximo às 12:00 das terças-feiras, para que o produtor possa separar os produtos necessitados tanto para as cestas quanto para a feira em si. Agora a Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais no Bairro continua com seu público fiel, tanto no espaço físico quanto no espaço online, pois dessa vez a Cesta Online está sendo realizada toda semana e os pedidos não param de aumentar.

COMPARAÇÃO COM SUPERMERCADOS

Para que se possa observar a inflação dos alimentos no período de pandemia procuramos comparar estritamente entre os levantamentos realizados no primeiro semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020. A Tabela 1 a seguir sintetiza a média de preços praticados entre os três supermercados supracitados e a média dos produtores orgânicos da feira. Neste caso, explora-se a hipótese de que a inflação de preço dos produtos orgânicos na pandemia é mais devida a uma tomada de decisão dos supermercados que dos produtores.

Tabela 1 – Produtos e preços cotados no primeiro semestre de 2019 e 2020

Produto	Feira orgânica			Mercado convencional			Mercado orgânico		
	2019	2020	%(F/I)-1	2019	2020	%(F/I)-1	2019	2020	%(F/I)-1
Alface amer.	3,00	3,00	-	2,74	2,81	+3%	6,09	6,14	+1%

Alface crespa	3,00	3,00	-	2,60	2,62	+1%	2,69	-	
Alface lisa	3,00	3,00	-	2,34	2,29	-2%	-	-	
Brócolis	4,00	4,00	-	5,22	4,65	-11%	6,47	6,99	+8%
Cenoura	4,00	2,50	-38%	3,09	2,62	-15%	5,85	6,24	+7%
Couve	3,00	3,50	+17%	2,79	2,84	+2	3,98	4,90	+23%
Couve flor	4,00	4,50	+13%	5,34	4,99	-7%	-	-	
Repolho	2,00	3,50	+75%	3,72	2,59	-30%	5,65	5,89	+4%
Rúcula	3,00	3,00	-	3,59	2,32	-35%	3,25	-	
Tempero	3,00	3,00	-	2,24	2,45	+9%	2,79	3,98	+43%
Valor médio	3,20	3,30	+3%	3,48	3,02	-10%	4,60	5,70	+24%
	(a)	(b)		(c)	(d)		(e)	(f)	
Diferença: orgânico X convencional supermerc. (e/c)-1 ; (f/d)-1							+32%	+89%	
Diferença: orgânico supermerc. X feira (e/a)-1 ; (f/b)-1							+43%	+73%	

Fonte: Pesquisa de campo

Esses preços foram cotados através de uma pesquisa de campo que vem ocorrendo desde 2018. É reservado um dia do mês para a ida até os supermercados onde são coletados esses dados e então comparados com os dos produtores.

Assim, como se observa na Tabela 1, o preço dos produtos orgânicos nas feiras entre 2019 e 2020 sofreu um aumento de 3% nos preços, entretanto, o aumento nos supermercados foi em média de 24%, de outro modo, nos supermercados as hortaliças convencionais tiveram uma redução de preço em torno de 10%. Essa diferença de remarcação de preços entre a feira e os supermercados tornou ainda mais distante o preço dos produtos orgânicos dos convencionais no próprio supermercado (+89%) e maior a diferença de preços entre a médias de preços dos produtos orgânicos nas feiras com a média de preço dos produtos nos supermercados (+73%) durante a pandemia.

Importante observar que os produtos orgânicos da feira não tiveram uma alta excessiva de preços, sendo que antes da pandemia eram inclusive mais baratos que dos supermercados mas, devido as diferenças de reajuste e deflação em agosto de 2020 estavam 8% mais caros que as hortaliças convencionais vendidas nos supermercados, mas ainda 73% mais baratos que os produtos orgânicos vendidos nos supermercados.

Mas, além dessa capacidade de absorver uma possível inflação a organização das feiras ainda foi capaz de inovar apresentando-se para a comunidade a possibilidade se que se abasteçam via um portal virtual que permite a entrega dos produtos direto na casa do consumidor via o site da cesta saudável. Interessante observar que neste caso, os preços dos o preço dos supermercados e das feiras se manteve no mesmo patamar que os de seus respectivos ambientes, bem como, que o próprio valor da taxa de entrega se padronizou em torno de R\$10,00/cesta.

Também é possível perceber que os produtos convencionais dos supermercados baixaram de preços em média de 10% de um ano pra outro, enquanto que distanciaram o patamar de preços dos produtos orgânicos de seus convencionais e dos vendidos nas feiras. Uma explicação para essa disparidade é devido a maior perda de produtos na prateleira dos supermercados devido ao

maior tempo de exposição que esse sistema exige frente a uma perda de público consumidor ou, ao contrário, uma maior demanda pelo público consumidor no período da pandemia reflexo de uma maior preocupação com a influência da qualidade dos alimentos com a saúde em meio a pandemia.

CONCLUSÃO

A principal motivação deste trabalho foi de conferir como uma feira consegue se adaptar a um momento delicado como está sendo o da pandemia de COVID-19, que estamos vivenciando até os dias atuais. Ela se adaptou bem e continua atendendo clientes de diversos bairros dos municípios, ainda mais agora com a possibilidade de as compras serem entregues em suas casas. Foi possível através da pesquisa de preço concluir que a média nos mercados é mais caro do que os preços da feira, falando em produtos orgânicos. Mas se levarmos em conta que quase sempre há promoções que atingem somente os produtos convencionais, podemos dizer que alguns produtos orgânicos da feira são até mais baratos que os convencionais dos mercados, e além disso, transmitem mais segurança ao consumidor.

Além disso da pesquisa de preços, foi possível notar que as feiras nos bairros estão servindo como uma nova forma de abastecer o povo de Pato Branco com produtos orgânicos com garantia sanitária, com qualidade excelente, respeitando a sazonalidade dos produtos e transmitindo a confiabilidade da certificação orgânica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e aos feirantes, os quais foram essenciais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Cobi. **Produto Orgânico**. Disponível em: <http://organis.org.br/o-que-e-um-produto-organico/>. Acesso em 29 ago. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio. 1995.

MENDES, J. T. G.; **Comercialização agrícola**. Curitiba: Apostila SCA/UFPR. 1992.

SCHNEIDER, S.; GAZOLA, M.; **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS. 2017. 520p.